



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E PLANIFICAÇÃO
DIRECÇÃO NACIONAL DO PLANO E ORÇAMENTO**

Preparação da Metodologia do PARPA II

Questões de Conteúdo

AAS Francisco

17.02.2005

CONTEÚDO

1.	INTRODUÇÃO	1
	1.1 Objectivo deste trabalho	
	1.2 Metodologia de trabalho e apresentação	
	1.3 Estrutura do presente documento	
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO PARPA II	2
3.	CONCEITUALIZAÇÃO DA POBREZA	4
	3.1 Pobreza como situação e pobreza como processo	
	3.2 Pobreza como falta de recursos e pobreza como produto das desigualdades sociais	
	3.3 Pobreza como fenómeno multi-dimensional	
	3.4 Implicações numa abordagem realmente multi-dimensional	
4.	NATUREZA DA ESTRATÉGIA DE COMBATE À POBREZA	18
5.	ESTRUTURA DE TÓPICOS PARA O CONTEÚDO DO PARPA II	35

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PARPA II

Momento crucial em que surge a preparação do PARPA II.

1. Falta menos de um ano para o fim do PARPA 2001-2005,
2. As 3^{as} Eleições e, agora, um novo Presidente, nova Assembleia da República, novo Governo, novos Ministérios.
3. **ALGUMAS QUESTÕES SOBRE A RELEVÂNCIA POLÍTICA DO PARPA:**
 - Referência para pronunciamentos eleitorais (candidatos à presidência ou a deputados da Assembleia)?
 - Dirigentes políticos fizeram alguma referência ao PARPA?
 - Os políticos consideram o PARPA um instrumento de diálogo político útil, operativo e viável para o combate à pobreza?
 - Alguma proposta para tornar o PARPA mais relevante e efectivo?

RESPOSTA: NÃO!

O PARPA não inspirou nem motivou os políticos. Assim sendo, o que fazer para que o PARPA II se torne politicamente mais relevante, a nível dos órgãos de governação na nova legislatura: presidência, governo, parlamento, administração pública, partidos políticos, e organizações cívicas?

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PARPA II

NÃO!

O PARPA não inspirou nem motivou os políticos.

O que fazer para que o PARPA II se torne politicamente mais relevante, a vários níveis dos órgãos de governação: presidência, governo, parlamento, administração pública, partidos políticos, e organizações cívicas?

No contexto da Reforma do Sector Público, em curso, vou empenhar-me no reforço dos mecanismos para o combate aos obstáculos ao desenvolvimento, entre os quais: o burocratismo, como meio de tornar a vida dos cidadãos difícil; o espírito de *deixa-andar*; a criminalidade; a corrupção e a sua pretensão de se tornar um meio alternativo de acumulação de riqueza” (Guebuza, 29.10.04).

CONCEITUALIZAÇÃO DA POBREZA

- Pobreza como conceito
- Clarificação do significado dos conceitos
- **Conceitos** → **Direções** → **Estratégia**

Tabela 1: Tabulação das Dimensões Conceptuais Relevantes Para a Análise da Pobreza		
	Pobreza como falta de recursos 2(a)	Pobreza como produto das desigualdades sociais 2(b)
Pobreza como (estado de) situação 1(a)	X	X
Pobreza (empobrecimento) como processo 1(b)	X	X

Fonte: Wuyts, 2004: 3

O QUE É POBREZA ... NO PARPA I?

a incapacidade dos indivíduos de assegurar para si e os seus dependentes um conjunto de condições básicas mínimas para a sua subsistência e bem-estar, segundo as normas da sociedade (MPF, 2001: 10).

POBREZA COMO



SITUAÇÃO

Quem são pobres?
Quantos são pobres?
O que é ser pobre?
Onde estão os pobres?

PROCESSO

Porquê?
Como?
Para quê?
Quais as causas?
Que mecanismos?

PARPA I ??

POBREZA

COMO PRODUTO DA

FALTA DE RECURSOS

RELAÇÃO DAS PESSOAS COM AS COISAS (RECURSOS)

Insuficiência

Condição de vida sem o mínimo

Falta de bens de consumo e dinheiro

EM PRINCÍPIO TODOS PODEM SER POBRES

DESIGUALDADE SOCIAL

RELAÇÃO ENTRE PESSOAS:

POLARIZAÇÃO,
ESTRATIFICAÇÃO,
SEGREGAÇÃO,
EXCLUSÃO SOCIAL

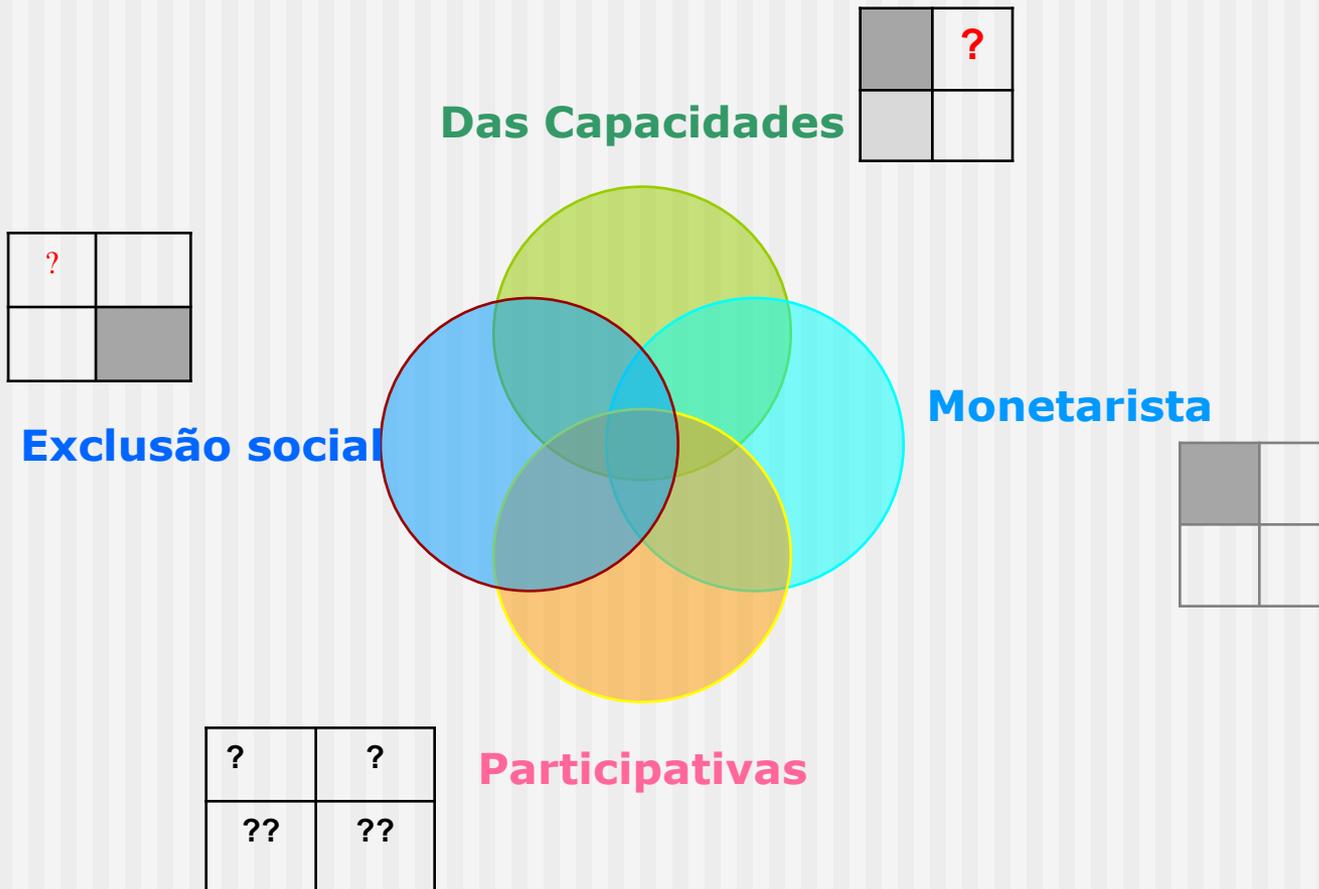
PARPA I ??

PARPA I

Tabela 2: Abordagens da Pobreza

POBREZA como	Produto de	
	Falta de Recursos	Desigualdades sociais
Situação	PARPA I	?
Processo		?

ABORDAGENS SOBRE POBREZA



Pobreza como fenômeno multi-dimensional

Tabela 4. Proposta para Uma Abordagem Multi-Dimensional da Pobreza no PARPA II

POBREZA como	Produto de	
	Falta de Recursos	Desigualdades sociais
Situação		
Processo		

PARPA II

Pobreza como fenómeno multi-dimensional

Tab ela 5 : Conceito e Medida da Pobreza Humana

DIMENSÃO	<u>Uma vida longa e saudável</u>	<u>Conhecimento</u>	<u>Um Nível de Vida Digno</u>	
INDICADOR	Probabilidade à nascença de não viver até aos 40 anos	Taxa de analfabetismo de adultos	Percentagem da população sem acesso a uma fonte de água potável	Percentagem de crianças com peso deficiente para a idade
			Privação de um Nível de vida digno	
		Índice de Pobreza Humana para os Países em Desenvolvimento (IPH -1)		

Implicações duma Abordagem Realmente Multi-Dimensional

- 1. Ultrapassar a inconsistência entre o conceito de pobreza e o plano de acção**
- 2. Superar a dificuldade de inclusão das questões de género no PARPA I.**
- 3. Abordar o ambiente de forma mais adequada à estratégia de combate à pobreza**
- 4. A “Mentalidade Miserabilista” sobre a pobreza - Perspectiva de Guebuza e sua importância para o PARPA II.**

LIÇÕES PARA O PARPA II

DO SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Conceitualização da análise da pobreza no PARPA

LIÇÃO 1

A pobreza é analisada no PARPA I principalmente como um estado de situação e como produto da falta de recursos, como de uma relação entre coisas (dinheiro, bens de consumo) e pessoas se tratasse.

**DOMINA A PERSPECTIVA
MONETARISTA**

PROPOSTA 1

Que se procure aplicar uma abordagem realmente multi-dimensional, articulando de forma equilibrada, tanto a análise da situação e dos processos sobre pobreza, como as diferentes abordagens teóricas (pelo menos as quatro mencionadas no texto) sobre pobreza

NATUREZA DA ESTRATÉGIA DE COMBATE À POBREZA

A estratégia no PARPA I foi e continua válida para o PARPA II?

Quais os eixos principais de acção na estratégia?

Como articular os eixos entre si?

Abordagem sectorial, com componentes transversais, ou

Abordagem mais integrada?

Desigualdade social e disparidade ou assimetrias territoriais

Desigualdade e crescimento económico?

PES --- PROGRAMA DO GOVERNO --- PARPA --- MDGS ---- Agenda 2025

Quais as prioridades? (educação, saúde, agricultura, etc.)

Metas? Que tipo de metas?

QUADRO LÓGICO E VISÃO ESTRATÉGICA

Alternativa 1: Resgatar e adaptar a metodologia aplicada na formulação da Agenda 2025 – Visão e Estratégia da Nação

Alternativa 2: Recorrer ao “Balanced Scorecard” para maior focalização nos resultados estratégicos no PARPA II:

LIÇÕES PARA O PARPA II

DO SUMÁRIO EXECUTIVO

2. Da conceitualização da pobreza ao quadro analítico e plano de acção do PARPA I

LIÇÃO 2

Fraca consistência entre o conceito da pobreza, a sua operacionalização no quadro analítico e seu plano de acção.

Inconsistência conceitualização da pobreza e a sua operacionalização analítica tem sido enquadrada num quadro lógico.

PROPOSTA 2

Operacionalizar em termos de resultados estratégicos

RELAÇÃO PARPA E INSTRUMENTOS DE LONGO E CURTO PRAZO

Relacionamento com a AGENDA 2025: O seu objectivo principal assegurar um crescimento económico amplamente partilhado e melhoria das condições de vida em todo o país. um dos seus temas centrais é o da redução da pobreza, expresso em várias facetas do principal tema do desenvolvimento do capital humano no país. Fornece um quadro abrangente no qual os planos de acções para combate à pobreza podem ser desenvolvidos, operacionalizados, implementados e monitorizados.

Nas palavras da Agenda 2025 – Visão e Estratégia da Nação,

“As linhas gerais da Agenda 2025 pressupõem o combate da pobreza, podendo, assim, ser integradas tanto no PARPA, como nos demais planos de governação” (pag.88).

LIÇÕES PARA O PARPA II

Implicações da Utilização da AGENDA 2025 como Referência

- 1. Criar o vínculo médio e longo prazo**
- 2. Tomar os pilares estratégicos da Agenda como referência**
- 3. Utilizar a visão multi-dimensional atrás referida para articular os programas estratégicos nacionais e outros**

PARPA II E PROGRAMA DO GOVERNO: UMA PROPOSTA DE SINERGIA EFECTIVA

Qual a diferença entre o PARPA e o Programa do Governo, tanto na abordagem como na sua forma, quando ambos abrangem mais ou menos o mesmo período, ambos são multi-sectoriais (dimensionais) e amplos na sua abrangência?

PILARES ESTRATÉGICO PARA O PARPA II

OPÇÃO 1

Manter a abordagem do PARPA I, com dois grandes blocos: as 6 “áreas de acção fundamentais” e as 11 “outras áreas de acção”.

VANTAGENS? (Menos trabalhoso???)

DESVANTAGENS?

1. Não tem critério claro e fundamentado.
2. Eclético e sem consistência lógica e analítica entre si.
3. Não é consistente com conceitualização aqui proposta, sobretudo a melhor ligação entre os conceitos de pobreza e o quadro operacional, numa perspectiva multi-dimensional.

OPÇÃO 2

Estruturar-se o conteúdo em torno dos quatro pilares da Agenda 2025: **capital humano, capital social, economia e desenvolvimento, e governação.**

VANTAGENS?

1. A Agenda 2025 foi objecto de participação e consenso amplo, o que assegura já uma representatividade bastante boa.
2. A adopção dos pilares operacionaliza a Agenda através do PARPA,
3. Cada um dos quatro pilares cobre um universo suficientemente amplo, integrando um total de 20 áreas ou variáveis que, de uma maneira geral, abarcam as áreas específicas.

**Tabela 8: OPÇÕES ALTERNATIVAS PARA A SELECÇÃO DOS
PILARES DO PARPA II**

OPÇÃO 1	OPÇÃO 2
Manutenção das áreas de acção do PARPA I	Adopção dos 4 pilares da Agenda 2025 como os pilares estratégicos do PARPA II
<p>A. ÁREAS DE ACÇÃO FUNDAMENTAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Educação 2. Saúde 3. Infra-estruturas (estradas, energia e água) 4. Agricultura e desenvolvimento rural 5. Boa Governação, Legalidade e Justiça 6. Política macroeconómica e financeira <p>B. OUTRAS ÁREAS DE ACÇÃO</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Emprego e desenvolvimento empresarial 8. Acção social 9. Habitação 10. Minas 11. Pescas 12. Turismo 13. Indústria transformadora 14. Transportes e comunicações 15. Tecnologia 16. Ambiente 17. Redução da vulnerabilidade a desastres naturais 	<p>Capital Humano</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Condições básicas de vida 2. Serviços de saúde 3. Controlo do HIV/SIDA e de outras endemias 4. Educação e formação integral <p>Capital Social</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Justiça Social 6. Acesso ao uso e aproveitamento da terra 7. Comunidades e instituições locais 8. Família, célula base da sociedade 9. Relações equilibradas de género 10. Inserção social da juventude <p>Economia e Desenvolvimento</p> <ol style="list-style-type: none"> 11. Políticas macroeconómicas e sua relação com a microeconomia 12. Desenvolvimento Rural 13. Competitividade baseada na Transformação Tecnológica Empresarial 14. Poupança e Investimento 15. Infra-estruturas <p>Governação</p> <ol style="list-style-type: none"> 16. Paz, Estabilidade Política e Social

PILARES 1 e 2

Capital Humano

- 1. Condições básicas de vida**
- 2. Serviços de saúde**
- 3. Controlo do HIV/SIDA e de outras endemias**
- 4. Educação e formação integral**

Capital Social

- 5. Justiça Social**
- 6. Acesso ao uso e aproveitamento da terra**
- 7. Comunidades e instituições locais**
- 8. Família, célula base da sociedade**
- 9. Relações equilibradas de género**
- 10. Inserção social da juventude**

PILARES 3 e 4

Economia e Desenvolvimento

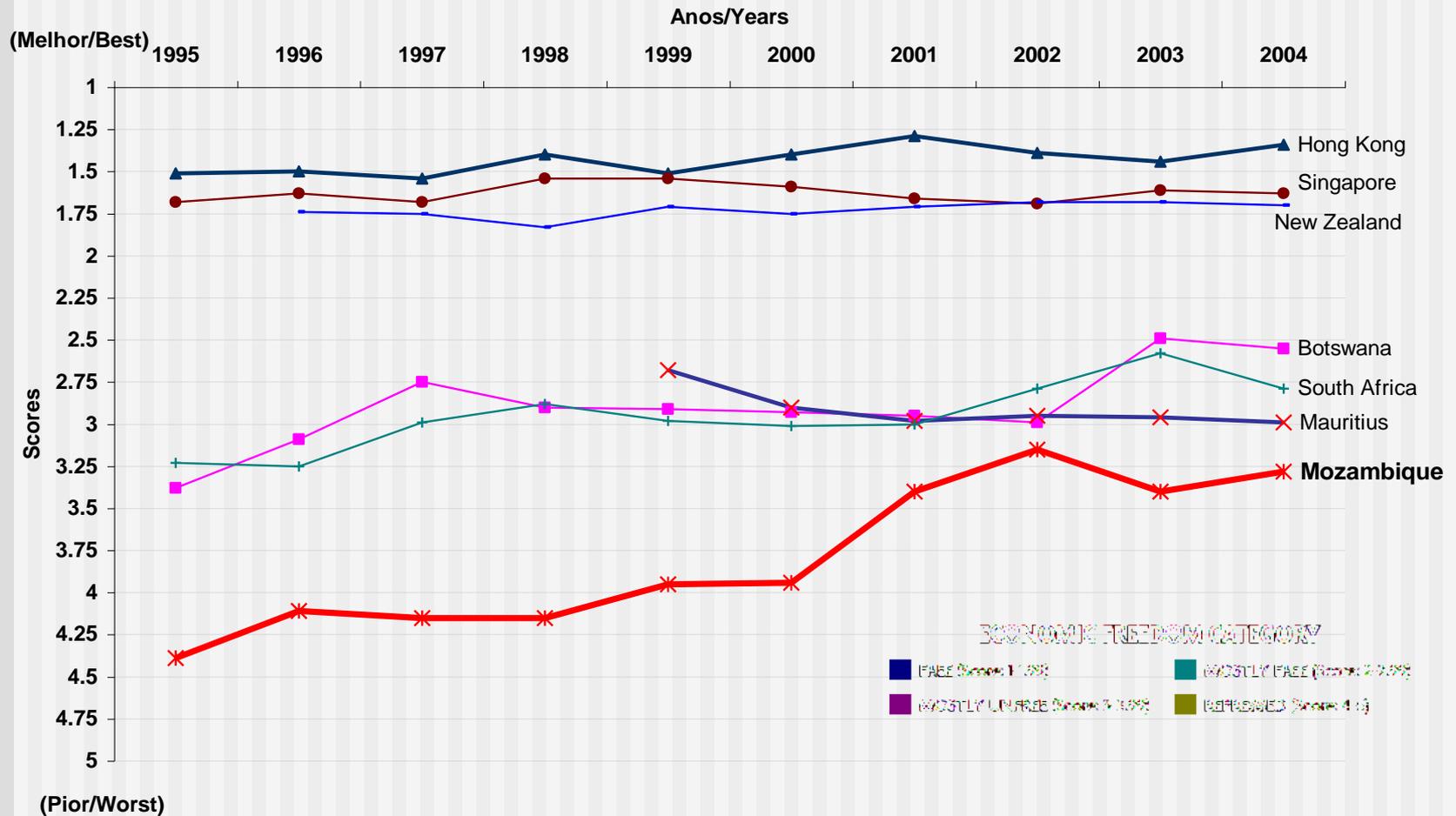
- 11. Políticas macroeconómicas e sua relação com a microeconomia**
- 12. Desenvolvimento Rural**
- 13. Competitividade baseada na Transformação Tecnológica Empresarial**
- 14. Poupança e Investimento**
- 15. Infra-estruturas**

Governança

- 16. Paz, Estabilidade Política e Social**
- 17. Democracia e participação**
- 18. Relações internacionais**
- 19. Legalidade e segurança (da propriedade, contratos, etc.)**
- 20. Informação e Comunicação**

ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

Figure 2.9: Index of Economic Freedom for Selected Countries, 1995-2004



ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

Trade

Fiscal Burden

Gov't Intervention

Monetary Policy

Foreign Investment

Banking

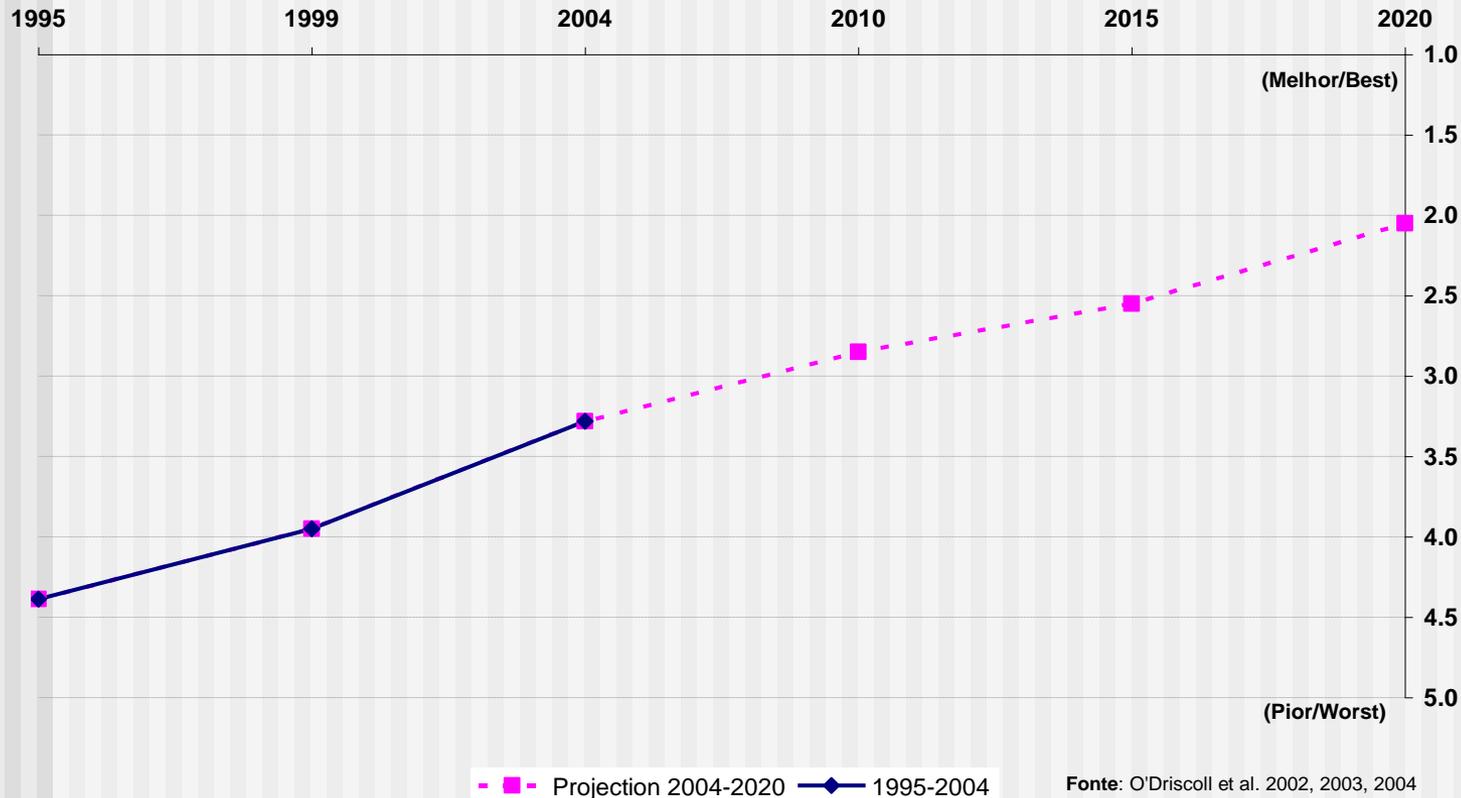
Wages & Prices

Property Rights

Regulation

Informal Market

Caixa 4: Exemplo do Tipo de Reformas Necessárias Para a Melhoria da Liberdade Económica em Moçambique, 2004-2020



LIÇÕES PARA O PARPA II

DO SUMÁRIO EXECUTIVO

3. Agenda 2025 e PARPA II: Estratégia e Plano de Acção

4. PARPA II e Programa do Governo: Uma proposta de Sinergia Efectiva, em vez de duplicação e fusão

3. Pilares Estratégicos para o PARPA II

ESTRUTURA DE TÓPICOS PARA O CONTEÚDO DO PARPA II

1. Antecedentes
2. A pobreza como fenómeno multi-dimensional
3. Quadro da estratégia
4. Metodologia utilizada
5. Visão e estratégia para 2006-2010
6. Objectivos específicos
7. Pilares da estratégia de redução da pobreza
 - 7.1 Capital humano
 - 7.2 Capital social
 - 7.3 Economia e desenvolvimento
 - 7.4 Governação
8. Implementação, coordenação e parcerias
9. Monitoria e avaliação da estratégia
10. Quadro macroeconómico e financiamento do PARPA
11. Capacitação institucional no âmbito do PARPA
12. Matriz operacional do PARPA